

Protocolo 10

Colaborador: S.

Pesquisador: Helen Danyane Soares Caetano de Souza

20-jul-10

Qual é?

Transcrição

- (1) P: Bom dia, S., tudo bem?
- (2) C: Tudo!
- (3) P: Vamos começar nosso protocolo de leitura de hoje?
- (4) C: Vamos.
- (5) P: Olha o livro de hoje...
- (6) C: É Qual é.
- (7) P: Qual é? Mas você está esperto, hein?
- (8) P: Olha aqui, "Qual é?" Está perguntando, não está? "Qual é?"
- (9) P: E nós temos aqui a autora olha, é a Mônica Versiani Machado.
- (10) P: O quê que a autora faz S.?
- (11) C: Ela imprime o livro e encapa.
- (12) P: Ah! A autora?
- (13) C: Ela escreve o livro.
- (14) P: Isso! E a editora?
- (15) C: Ela imprime o livro e encapa.
- (16) P: Muito bem. Nós temos aqui também olha ilustrações, Mariângela Radadi. O que são ilustrações, S.?
- (17) C: É quem ajuda a fazer o livro?
- (18) P: Hum. Nós temos aqui uns desenhos, não temos?
- (19) C: O ilustrador faz os desenhos.
- (20) P: Isso, ele ajuda a fazer o livro na parte de desenhos, certo?
- (21) C: Ahan.
- (22) P: Muito bem. E aqui nós temos olha, edições do bolsinho que é uma coleção, esse livro aqui faz parte dessa coleção, lembra o que é coleção S.?
- (23) C: É. Tinha uma menininha no outro protocolo que a gente fez, que ela tinha coleção de bolinha de gude.
- (24) P: Isso mesmo. Então essa coleção aqui é uma coleção de livros, esse livro faz parte de uma coleção e aí é chamada de edições do bolsinho, tá? E nós temos aqui também olha, o nome da editora que você disse que é quem fabrica o livro, não é isso? Então, que é a Sabará, tá bom? Vamos lá? Eu vou ler pra você e depois a gente volta fazendo a leitura juntos, tá? "Qual é? Eu tenho um bicho de estimação, não é gato nem cão, o que será então? Pode ser um passarinho, disse o vovô Zezinho. Acho que é um tubarão, falou vovô Zezão. Será uma galinha? Claro que não, disse vovó Clarinha. Quem sabe uma Tartaruginha? Acho que não, falou minha outra vovozinha. O que será então, uma perereca? Berrou minha prima mais sapeca. Um tatu, um peru ou um urubu? Para espantar curiosos coleí na porta do quarto quatro avisos bem vistosos que assustam até bandidos mansos ou perigosos. Atenção, cuidado! Feroz bicho de estimação, não entre não! Pare, pense, vai embora sem demora, veja as horas ora bolas. Tenha juízo se entrar no meu quarto você vai ter prejuízo. É melhor correr, vire e volte sem

tentar me ver. Este menino está maluco, gritou o vovô Zezão. E ainda fala que sou caduco, pensou o vovô Zezinho. É melhor chamar o médico, chorava vovó Clarinha. Um médico de maletinha. Quem sabe um padre pra benzer? Disse a outra vovozinha já rezando a ladainha. Minha prima perereca, ora, ora, minha prima mais sapeca, ficou branca igual fantasma e teve uma crise de asma. O meu bicho de estimação, que não é gato nem cão, o que será então? Girafa, tamanduá, vaca ou macaco biguá, elefante, canguru, pulga ou jacu? Pato, jacaré, hipopótamo ou qual é? E se você adivinhar vai prometer não contar. Meu bicho de estimação não é gato nem cão e muito menos um leão, nem sempre é querido não, mas que gostosa que é a cosquinha que faz no meu pé." E Fim. Gostou da história?

(25) C: O bicho de estimação qual é?

(26) P: Qual é? O nome do livro é: qual é? Risos. Então, vamos ler juntos agora?

(27) C: Sim.

(28) P: "Eu tenho um bicho de estimação, não é gato nem cão, o que será então?" Lembra, né? Ele disse que se você descobrir não pode contar pra ninguém. Então vamos ler, vamos juntos? Você sabe o que é estimação S.?

(29) C: É um bicho que a gente mais adora.

(30) P: Então pensa comigo, você pode ter outras coisas de estimação?

(31) C: Posso.

(32) P: O quê, por exemplo?

(33) C: Um anjinho, um urso de estimação, um boneco de estimação.

(34) P: Hum. Então quando você estima alguma coisa é porque você gosta muito ou é porque você não gosta?

(35) C: É porque a gente gosta muito.

(36) P: Então S. você é uma criança estimada, tá bom?

(37) C: Por quê?

(38) P: Eu te estimo muito.

(39) C: Eu também, você é muito estimada.

(40) P: Então vamos lá. Tem gente que tem bicho de estimação, não é isso? Você tem algum bicho de estimação?

(41) C: Dois bichos de estimação. Um anjo urso, e um boneco que se chama Gabriel, é esse que está na minha roupa, mas ele não é pirata ele é uma pessoa normal.

(42) P: Ah! Que legal, mas ele é de verdade?

(43) C: Não.

(44) P: Ele é o quê?

(45) C: Ele é um boneco.

(46) P: Ah! Mas animal de estimação você tem algum?

(47) C: Animal. Tenho.

(48) P: Qual?

(49) C: Um urso, um anjo.

(50) P: Mas o urso e o anjo são brinquedos de pelúcia, não é isso? Animal mesmo, do estilo que foi colocado aqui no livro, você tem?

(51) C: Tenho.

(52) P: Qual?

(53) C: A cachorra.

(54) P: Você tem uma cachorra?

(55) C: Tenho.

(56) P: Ah! E como é que é o nome dela? Ela tem nome?

(57) C: Mel

(58) P: Ela é sua cachorra de estimação? Muito bem, ótimo. Então pode ser um passarinho, disse o vovô Zezinho. Você encontra alguma coisa diferente nessa frase S.?

- (59) C: Não.
- (60) P: Não? Tem alguma rima aí?
- (61) C: Tem.
- (62) P: Qual?
- (63) C: Zezinho e passarinho.
- (64) P: Muito bem S., ótimo. Existem pessoas que tem passarinhos como bicho de estimação?
- (65) C: Sim.
- (66) P: Existem? Ótimo. Acho que é um tubarão, falou o vovô Zezão. Você encontra alguma rima aí?
- (67) C: Zezão e tubarão.
- (68) P: Ótimo. E você acha que é possível ter um tubarão de estimação?
- (69) C: Nunca.
- (70) P: Por quê?
- (71) C: Só se a gente vivesse na água.
- (72) P: Imagina só. O tubarão é um animal dócil?
- (73) C: O quê que é dócil?
- (74) P: Dócil vem de doce, de meigo.
- (75) C: Não.
- (76) P: Não? O tubarão é que tipo de animal?
- (77) C: Bravo, feroz.
- (78) P: E nós podemos ter animais de estimação bravos e ferozes.
- (79) C: Não.
- (80) P: Por quê?
- (81) C: Já pensou se a gente tivesse uma baleia aqui?
- (82) P: O que poderia acontecer?
- (83) C: Aí ela poderia comer a gente.
- (84) P: Então nós não podemos correr riscos, não é isso? Então nós temos animais que podem ser de estimação, que podem ser domésticos. Você sabe o que é doméstico S.?
- (85) C: Domésticos?
- (86) C: Sei.
- (87) C: São animais que não vivem na água.
- (88) P: Vivem aonde?
- (89) C: Na terra.
- (90) P: Na terra eles são terrestres, certo?
- (91) C: Ah! É onde tem água e terra.
- (92) P: Animais domésticos vivem nas casas, em domicílio junto com as pessoas, tá bom? Então alguns animais podem ser domesticados.
- (93) C: Igual a Mel.
- (94) P: Igual a Mel. A Mel vive numa casa?
- (95) C: Vive. Ela já mudou pra três casas, uma, foi na roça do meu vô, outra, que foi na casa da minha vó e outra que foi na casa de um senhor.
- (96) P: Ah, ta! Ótimo. Então o tubarão, ele pode ser domesticado?
- (97) C: Não.
- (98) P: Não, porque ele é um animal selvagem. Você sabe o que é um animal selvagem?
- (99) C: É um animal da floresta.
- (100) P: Mas o tubarão vive na floresta?
- (101) C: Não, ele vive na água, mas só que ele vive perto de uma floresta.
- (102) P: Ah, legal S., parabéns! "Será uma galinha? Claro que não, disse a vovó Clarinha" Onde está a rima dessa frase?
- (103) C: Clarinha e galinha.

- (104) P: Muito bem S.. Você conhece galinha S.?
- (105) C: Conheço.
- (106) P: Conhece? O quê que a galinha faz?
- (107) C: Choca e bota ovo.
- (108) P: Qual é a diferença entre botar ovo e chocar?
- (109) C: Chocar é quando ela está sentada no ovo deixando o ovo crescer.
- (110) P: O ovo cresce?
- (111) C: Cresce.
- (112) P: É? E o ovo vai ficando grande, grande, grande, grande?
- (113) C: Não, ele só fica desse tamanho.
- (114) P: O que cresce então?
- (115) C: É o pintinho no ovo.
- (116) P: Ah, muito bem. Então o ovo não cresce, certo?
- (117) C: Certo.
- (118) P: O que cresce?
- (119) C: O pintinho.
- (120) P: Que fica aonde?
- (121) C: No ovo.
- (122) P: Dentro ou fora?
- (123) C: Dentro e fora. Quando ele nasce ele fica fora, quando ele num nasce ele fica dentro.
- (124) P: Muito bem S..
- (125) C: Igual eu fiquei dentro da barriga da minha mãe e agora eu já estou fora.
- (126) P: Parabéns! Quem sabe uma tartaruginha? Acho que não, falou minha outra avozinha. Onde está a rima?
- (127) C: Tartaruginha e vovozinha.
- (128) P: Ah! Avozinha certo S.? Muito bem. Você já conheceu uma tartaruga?
- (129) C: Na televisão já.
- (130) P: Na televisão você já viu? Como era a tartaruga?
- (131) C: Uma tartaruga marinha.
- (132) P: Marinha? Que legal!
- (133) C: Só conheço essa tartaruga marinha.
- (134) P: Só essa marinha?
- (135) C: Só.
- (136) P: E essas tartarugas, elas são rápidas ou são lentas?
- (137) C: Lentas.
- (138) P: O que quer dizer lento?
- (139) C: Assim, olha aqui meu dedo. Tá lento, num tá?
- (140) P: Hum. O quê que você está fazendo?
- (141) C: Uma minhoquinha.
- (142) P: Rápida ou devagar?
- (143) C: Devagar.
- (144) P: Isso, muito bem S. ótimo. "O que será então? Uma perereca, berrou minha prima mais sapeca." Onde está a rima?
- (145) C: Perereca e sapeca.
- (146) P: Você é ótimo de rimas hein? "Um tatu, um peru ou um urubu?"
- (147) C: Tatu, urubu e peru.
- (148) P: O quê?
- (149) C: A rima com o tatu, urubu e peru.
- (150) P: Muito bem, genial S. Você conhece esses animais?

- (151) C: Perereca não.
- (152) P: Não?
- (153) C: Nunca vi. Mais eu sei que ela é uma sapinha que é branca.
- (154) P: Muito bem. Ótimo S. e os outros animais, você já viu?
- (155) C: Um tatu não, mas eu já comi carne de tatu.
- (156) P: Ah é? Onde?
- (157) C: Na roça do meu vô.
- (159) P: Que legal. E você sabe como é o tatu?
- (160) C: Sei, ele tem um rabo e um corpo amassado, um pouquinho amassado.
- (161) P: É? E o casco dele é mole ou é duro?
- (162) C: Duro.
- (163) P: Ele tem casco igual a que animal? Qual outro animal que também tem casco?
- (164) C: A tartaruga.
- (165) P: Muito bem. E você já viu um tatu?
- (166) C: Um tatu não.
- (167) P: E como é que você tá conseguindo falar tão bem dele pra mim?
- (168) C: Ah, porque eu sei dele.
- (169) P: Como que você sabe? Onde você aprendeu a falar sobre ele?
- (170) C: Nenhum lugar não, eu pensei se ele era assim, porque eu via que ele, mas ele não tava com a barriga em baixo.
- (171) P: E o peru você conhece?
- (172) C: É uma ave que tem um bico, o pescoço dele é vermelho.
- (173) P: Muito bem. E o urubu?
- (174) C: Urubu tem asas verdes, que tem um bico, que tem na era do gelo.
- (175) P: Mas as asas são verdes?
- (176) C: Azuis.
- (177) P: São bem escuras, certo? Porque o urubu, na verdade, a maioria deles é de cor preta.
- (178) C: E aqui deles são brancos.
- (179) P: Isso. Sabe qual é a característica mais forte do urubu? Ser preto. Tá bom?
- (180) C: Tá. Que as asas deles dá pra pegar muito forte.
- (181) P: É, são bem grandes.
- (182) C: Até um peixe, um rabo de um tubarão.
- (183) P: Risos. "Para espantar curiosos coleí na porta do quarto quatro avisos bem vistosos que assustam até bandidos mansos ou perigosos." Você consegue ver algum rima?
- (184) C: Não.
- (185) P: Esse foi grande né? Vamos prestar a atenção de novo? "Para espantar curiosos coleí na porta do quarto quatro avisos bem vistosos."
- (186) C: Curiosos e vistosos.
- (187) P: Ótimo! "Que assustam até bandidos mansos ou perigosos."
- (188) C: Não.
- (189) P: Não? Vou ler de novo essa última. "Que assustam até bandidos, mansos ou perigosos."
- (190) C: Bandidos?
- (191) P: Sim. Você sabe o que é um bandido S.?
- (192) C: Sei, é o que rouba coisas.
- (193) P: Muito bem. Quem pega as coisas não é?
- (194) C: É. Igual lá no Cris, eu vi a irmã do Cris pegando escondidinho o brinco da mãe dela e eu também vi um ladrão no Cris, que ele tava vendendo dinheiro, não, ele tava numa loja, o ladrão foi lá e roubou as coisas, até o batedor que o Cris ia bater no ladrão.
- (195) P: Nossa! Isso é um desenho ou é um filme?

- (196) C: É um filme.
- (197) P: É? Então vamos ver, espantar, você sabe o que é espantar S.?
- (198) C: Espantar é dar medo, igual história de terror dá medo no pai, na mãe, na tia.
- (199) P: Hum. Por exemplo, se a gente tivesse ali um monte de pombinhos comendo no chão, como é que você faria pra espantar esses pombinhos?
- (200) C: Eu ia pegar um pau e bater no pombo.
- (201) P: Coitado do pombo! Se você saísse correndo no meio deles você acha que eles iriam se espantar?
- (202) C: Sim.
- (203) P: Muito bem.
- (204) C: Eu ia correr e ia pular neles.
- (205) P: Nossa! Coitado do pombo.
- (206) C: Aí, eles iam já voando.
- (207) P: Aí eles sairiam voando espantados, não é isso?
- (208) C: É.
- (209) P: Curiosos. Você sabe o quê que é curioso?
- (210) C: Curioso?
- (211) P: É.
- (212) C: Não.
- (213) P: Não? Você é um menino curioso S.?
- (214) C: Sou.
- (215) P: Por quê?
- (216) C: Porque eu quero saber das coisas mais rápidas.
- (217) P: Ah! Então você sabe o que é curioso, hein?
- (218) C: Sei, eu tinha só esquecido.
- (219) P: Muito bem.
- (220) C: Igual o João Marcos ele esqueceu aonde é a sala da tia Cida.
- (221) P: Então vamos lá. Nós temos aqui também, ele colou lá no quarto uns avisos que ele chamou de vistosos, sabe o quê que é vistoso?
- (222) C: Não.
- (223) P: Não? Bom, se a gente colocar um cartaz na porta do quarto com cores bem alegres, bem vivas, que as pessoas olhem assim e vejam mesmo o cartaz, ele será um cartaz vistoso.
- (224) C: Ah, vistoso é lindo?
- (225) P: Bonito, que fica muito bem às vistas. Você sabe o que são vistas?
- (226) C: É a visão que a gente tem no olho.
- (227) P: Isso, então vistosos vem lá das vistas, dos olhos, é aquilo que a gente vê muito bem. Aqui diz que esse cartaz iria assustar a bandidos mansos ou perigosos. Você sabe o que é manso e perigoso S.?
- (228) C: Manso é carinhoso.
- (229) P: Manso, carinhoso. E perigoso?
- (230) C: Perigoso é muito selvagem?
- (231) P: Muito bem, você se lembrou, vamos olhar aqui então? Aqui no início nós vimos então o passarinho e o tubarão, qual deles é o manso e qual é o perigoso?
- (232) C: Manso e perigoso.
- (233) P: Passarinho é o quê?
- (234) C: Manso.
- (235) P: Tubarão?
- (236) C: Selvagem.
- (237) P: Ou? Peri...
- (238) C: goso.

- (239) P: Ótimo! Muito bem S.! Vamos ler então os cartazes?
- (240) C: Vamos.
- (241) P: "Atenção, Cuidado! Feroz bicho de estimação, não entre não!" O que é um bicho feroz?
- (242) C: É o tubarão.
- (243) P: O que quer dizer feroz?
- (244) C: Feroz é um animal selvagem, o leão.
- (245) P: Hum! O leão é uma fera!
- (246) C: O tigrão.
- (247) P: O tigrão é uma fera!
- (248) C: O tubarão.
- (249) P: O tubarão é uma fera! Todos os animais que são feras, são ferozes. Parabéns!
- (250) C: Também tem um porco-espinho, também só mais dois aqui que eu lembro, o tubarão-martelo e uma baleia.
- (251) P: "Pare, pense, vai embora sem demora, veja as horas, ora bola." Viu alguma rima?
- (252) C: Oras e bolas.
- (253) P: Vou ler de novo pra ver se você encontra outra, hein? "Pare, pense vai embora sem demora."
- (254) C: Embora e sem demora.
- (255) P: Como?
- (256) C: Embora e sem demora.
- (257) P: Então, vamos tentar separar aqui? Embora e sem demora.
- (258) C: Demora, embora.
- (259) P: Ah! Muito bem. Você conseguiu ótimo! Olha que letra diferente! Você conhece esse tipo de letra S.?
- (260) C: São cursivas.
- (261) P: Muito bem. Existe outro lugar nesse livro que está escrito com essa letra cursiva?
- (262) C: Não.
- (263) P: Todos estão escrito com qual letra? Que letra é essa?
- (264) C: Caixa alta.
- (265) P: Caixa alta. E aqui ele colocou um de letra cursiva. Esse menino já escreve de letra cursiva, hein?
- (266) C: Parece com uma menina, aqui é uma menina.
- (267) P: Essa aí é a prima dele, a sapeca.
- (268) C: Ah! Porque ele não gosta de bicho feroz.
- (269) P: Você sabe o que é uma pessoa sapeca?
- (270) C: É uma pessoa ruim.
- (271) P: Ruim? Você acha que é uma pessoa ruim?
- (272) C: Acho.
- (273) P: Eu tenho um filho que ele adora contar piadas, ele é um menino muito sapeca. O que é sapeca?
- (274) C: Sapeca é teimoso.
- (275) P: Teimoso? Sapeca é uma pessoa engraçadinha. Que gosta de participar das coisas, não necessariamente uma coisa ruim. Entendeu?
- (276) C: Ah! Eu que sou ele.
- (277) P: Você é sapeca?
- (278) C: Sou.
- (279) P: Então vamos ler esse cartaz. "Tenha juízo se entrar no meu quarto você vai ter prejuízo." Encontrou alguma rima? Posso ler de novo? Tenha juízo se entrar no meu quarto.
- (280) C: Ah! Prejuízo e tenha juízo.
- (281) P: Como?
- (282) C: Juízo e prejuízo.

- (283) P: Ótimo S.! E você sabe me dizer o quê que é juízo?
- (284) C: Juízo não.
- (285) P: Não? E prejuízo?
- (286) C: Prejuízo? Também não sei.
- (287) P: Não? Você já ouviu alguém falar assim pra você: - S. tenha juízo!
- (288) C: É cuidado.
- (289) P: Cuidado. O que mais?
- (290) C: Tenha muito cuidado.
- (291) P: Hum! Juízo é uma coisa que a gente vai formando na nossa cabeça pra gente aprender aquilo que pode e aquilo que não pode, certo? Então, o seu papai já falou isso pra você: tenha juízo?
- (292) C: Já!
- (293) P: Então quando ele diz: Tenha juízo S.. Ele diz assim: pense bem S., naquilo que você pode e naquilo que você não pode fazer.
- (294) C: Agora quando meus filhos forem brigar eu vou falar: vocês vão ficar de prejuízo!
- (295) P: Por que eles vão ficar de prejuízo?
- (296) C: É pra eles pensarem bem na vida.
- (297) P: O que é pensar bem na vida?
- (298) C: É quando eles fazem uma coisa errada e eles têm que pensar bem se foi certa ou errada.
- (299) P: Então nós temos duas situações. Primeira delas: você vai fazer um passeio com seu padrinho e aí o seu papai vira pra você e fala assim: S. cuidado! Tenha juízo! Então ele está pedindo para você ficar obediente, certo? Então você foi passear com seu padrinho e lá quando você foi fazer as coisas você pensou, você teve juízo, pensou em fazer coisas certas e coisas erradas, não é isso? Você pensou no que você poderia fazer. Depois, digamos que você não teve juízo e fez uma coisa errada, uma coisa muito feia, aí você chegou em casa e o seu papai disse pra você: E aí S. o que você fez? Aí você conta pra ele que fez uma coisa muito feia. Aí o papai vira pra você e fala assim: Então S. nós não vamos poder fazer aquele passeio que a gente tinha combinado, porque você teimou, o seu prejuízo vai ser não ir ao passeio. Entendeu?
- (300) C: Sim.
- (301) P: O que é prejuízo então?
- (302) C: É quando é pra gente manter cuidado com as coisas, pra não se perder.
- (303) P: Isso aí é juízo, não é isso? E o prejuízo?
- (304) C: É tenha cuidado.
- (305) P: É a mesma coisa então, juízo e prejuízo?
- (306) C: Não.
- (307) P: Então presta bastante atenção. Digamos que você tem um dinheiro, cinco reais.
- (308) C: Ah, igual eu tenho.
- (309) P: Ótimo. Aí você foi pra escola, levou esse dinheiro, foi brincar no parque e perdeu o dinheiro, nunca mais achou. Como você levou o dinheiro e perdeu você teve um prejuízo, porque você perdeu o dinheiro, ficou sem o dinheiro.
- (310) C: Não, não fiquei não.
- (311) P: Nós estamos imaginando a situação, tá? Digamos que o seu pai te deu uma moeda de um real. Tem armazém aqui perto pra você ir?
- (312) C: Tem.
- (313) P: Vamos imaginar que você foi ao armazém correndo, no caminho a moeda saiu do seu bolso e você não viu, quando chegou lá você ia comprar aquilo que você queria e não podia porque você perdeu a moeda e nunca mais achou. Você teve prejuízo de um real.
- (314) C: Ah ta!
- (315) P: O que é prejuízo então?
- (316) C: Prejuízo é quando a gente perde uma coisa.

- (317) P: Isso, então se você teimou porque você não teve juízo daquela vez.
- (318) C: Ah, igual assim o tubarão entrou lá no quarto e não viu esse prejuízo, aí entrou direto, aí ele perdeu um dente e ele depois brigou com o menino e pegou o dente dele foi mostrar para os amigos, depois foi correndo com ele nas costas, depois foi lá um redemoinho, depois o dente dele foi para o final do redemoinho e ele perdeu o dente.
- (319) P: Se ele perdeu, ele ficou no prejuízo, certo?
- (320) C: Certo.
- (321) P: "É melhor correr, vire e volte sem tentar me ver."
- (322) C: Correr e me ver.
- (323) P: Me ver?
- (324) C: Não. Correr, viver.
- (325) P: Posso ler de novo? Vamos ler. "É melhor correr, vire e volte sem tentar me ver." Qual é a rima?
- (326) C: Ver e correr.
- (327) P: Ver e correr, ótimo. "Este menino está maluco, gritou o vovô Zezão". Sabe o quê que é maluco?
- (328) C: Maluco é doido.
- (329) P: Hum. "E ainda fala que sou caduco pensou vovô Zezinho". Quê que é caduco?
- (330) C: Eu não sei.
- (331) P: Não? Caduco é uma característica das pessoas mais velhas. Quando elas vão ficando mais velhas elas vão esquecendo as coisas.
- (332) C: Ah! Elas vão esquecendo, esquecendo quando elas forem velhinhas, elas esqueceram que elas foram adultos.
- (333) P: Aí vai esquecendo alguma coisa, por exemplo, esquece aniversário, esquece o telefone de um amigo, entendeu? Você já está ficando caduco?
- (334) C: Não. Porque eu tô ficando mais velho e eu ainda tô lembrando da Elisa que mudou até da minha sala e foi lá pra Paracatu.
- (335) P: É, mas não se preocupe não, é só quando estiver bem velhinho, tá bom? Mais velhinho do que o seu vovozinho.
- (336) C: Ah! O papai até esqueceu o telefone do André, o do pai da Elisa.
- (337) P: Então vamos lá. É melhor chamar um médico, chorava vovó Clarinha, um médico de maletinha. Ela ta chamando o médico ta vendo? Eu vou ler de novo pra você achar a rima pra mim hein? "É melhor chamar um médico, chorava vovó Clarinha."
- (338) C: Maletinha e Clarinha.
- (339) P: Muito bem garoto. "Quem sabe um padre pra benzer". Você sabe o quê que é um padre?
- (340) C: Sei.
- (341) P: O quê que é?
- (342) C: É um moço que não pode pecar e celebra na missa.
- (343) P: Muito bem. E você sabe o que é benzer?
- (344) C: Não.
- (345) P: Não? Tá dizendo assim olha, "É melhor chamar um padre pra benzer."
- (346) C: Rezar.
- (347) P: Ah! Muito bem. "Disse a outra vovozinha já rezando a ladainha". Você sabe o que é uma ladainha S.?
- (348) C: Não.
- (349) P: Não? Nunca ouviu falar em ladainha? Ladainha é uma oração que a gente faz que fica longa, longa. São orações para os santos, tudo bem?
- (350) C: Tudo.
- (351) P: Ótimo.

- (352) C: Ei, perafá rapidão, achei uma rima aqui. Lê de novo aqui.
- (353) P: "Disse a outra vovozinha já rezando a ladainha".
- (354) C: Ladainha e vovozinha.
- (355) P: Muito bem S. esperto.
- (356) C: Até você esqueceu.
- (357) P: Risos. "Minha prima perereca, ora, ora, minha prima mais sapeca".
- (358) C: Perereca e sapeca.
- (359) P: Isso. "Ficou branca igual fantasma e teve uma crise de asma".
- (360) C: Fantasma e asma.
- (361) P: Isso, você sabe o quê que é um fantasma?
- (362) C: É um monstro.
- (363) P: Hum. E você sabe o quê que é uma crise de asma? Dá uma olhada ali na prima mais sapeca.
- (364) C: Ela ficou branca.
- (365) P: Isso, ela ficou branca e ela esta fazendo outra coisa.
- (366) C: Espirrando. □
- (367) P: Ela está tossindo, a crise de asma é uma crise de tosse e falta de ar.
- (368) C: O que é falta de ar?
- (369) P: Quando você tenta respirar e não consegue.
- (370) C: Ah! Igual o Breno foi lá e tava lá em pé e deu um soco na barriga do Miguel, ele tentou respirar e ficou sem ar.
- (371) P: Isso. E o Miguel tem asma?
- (372) C: Tem.
- (373) P: Pois é, ele deu uma crise, ou seja, ele ficou tentando respirar e tossindo e não conseguia. "O meu bicho de estimação que não é gato, nem cão, o que será então?" Alguma rima?
- (374) C: Então e chãõ.
- (375) P: Posso ler de novo? "O meu bicho de estimação que não é gato, nem cão".
- (376) C: Cãõ e estimação.
- (377) P: "O que será então?"
- (378) C: O que será então.
- (379) P: O que será então é uma palavra?
- (380) C: Não. Cãõ, o que será então, então, cão e estimação.
- (381) P: Parabéns! Nós temos três palavras que rimam, certo?
- (382) C: Certo.
- (383) P: "Girafa, tamanduá, vaca ou macaco binguá"
- (384) C: Binguá, macaco binguá e girafa.
- (385) P: Girafa rima com macaco binguá?
- (386) C: Não. Lê de novo que eu esqueci.
- (387) P: "Girafa, tamanduá..."
- (388) C: Tamanduá e binguá.
- (389) P: Isso. "Elefante, canguru, pulga ou jacu?"
- (390) C: Canguru e jacu.
- (391) P: "Pato, jacaré, hipopótamo, qual é?"
- (392) C: Hipopótamo e qual é?
- (393) P: Hipopótamo rima com qual é?
- (394) C: Hum...
- (395) P: Hipopótamo?
- (396) C: Ah! Não.
- (397) P: "E se você adivinhar vai prometer não contar".
- (398) C: Adivinhar e contar.

- (399) P: Isso! Se você adivinhar então não esquece, hein? Não pode contar.
- (400) C: Eu já adivinhei.
- (401) P: Já? "Meu bicho de estimação que não é gato, nem cão e muito menos leão nem sempre é querido não". Encontrou alguma rima?
- (402) C: Leão, cão, não.
- (403) P: Muito bem. E a primeira aqui, é estima...
- (404) C: cão.
- (405) P: "Mas que gostosa que é a cosquinha que faz no meu pé".
- (406) C: É e qué.
- (407) P: É e?
- (408) C: Pé.
- (409) P: Isso.
- (410) C: Já acabou?
- (411) P: E fim. Entrou por uma porta...
- (412) C: Saiu pela outra...
- (413) P: Quem quiser...
- (414) C: Conte outra.
- (415) P: Muito bem.
- (416) C: Agora posso ir?
- (417) P: Muito obrigada S.!
- (418) C: De nada.
-

Observações: